

O DIREITO E O AVESSE DO DISCURSO CONTRA A PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA*

Erislane Rodrigues Ribeiro**

Resumo: Neste texto, a formação discursiva (FD) contrária à proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo será analisada na interação com o seu avesso, ou seja, com a FD favorável à proposta de reforma, já que a identidade dos discursos se constrói na relação com o Outro. Para a realização da pesquisa, adoto a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa (AD), utilizando a noção de FD, além de recorrer, em alguns momentos, à paráfrase e ao efeito metafórico como estratégias para organizar os termos e enunciados em função das relações de sentido que se dão no interior das FDs. Quanto ao *corpus* selecionado, é composto de 81 enunciados, obtidos a partir da leitura de 30 cartas de leitores contrários à proposta de reforma publicadas pelos jornais *O globo on line* e *Oestadao.com.br* entre os dias 09/04 e 13/05/03.

Palavras-chave: previdência social; formação discursiva; posicionamento; carta de leitor.

1 INTRODUÇÃO

No dia 30 de abril de 2003, véspera do dia em que se comemora o dia do trabalhador, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado por todos os governadores de Estado, vinte e dois ministros e dez prefeitos, entregou ao Congresso as propostas para as reformas tributária e da Previdência. Nos dias que antecederam e sucederam o ato da entrega, nos principais jornais do país, muitos foram os leitores a se posicionarem sobre a questão, principalmente aqueles contrários à proposta da reforma da Previdência, acirrando um debate que vinha sendo feito desde o governo anterior. No interior deste debate, delimitadas num espaço discursivo, duas formações discursivas mantêm relações privilegiadas: uma favorável à reforma, outra contrária a ela.

* Este trabalho foi apresentado originalmente para a avaliação da disciplina *Introdução à Análise do Discurso*, ministrada pelo Prof. Dr. Sírio Possenti no primeiro semestre de 2003 na UNICAMP.

** Professora do Curso de Letras no Campus da UFG em Catalão – GO. Mestre em Linguística. Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP/Araraquara – SP. E-mail: erislane@bol.com.br.

Neste texto, pretendo caracterizar a formação discursiva contrária à proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo (posição defendida em 30 cartas de leitores dos jornais *O globo on line* e *Oestadao.com.br* publicadas entre os dias 09/04 e 13/05/03, tomadas como *corpus*), na sua interação com o seu avesso, a formação discursiva favorável à proposta de reforma, já que a identidade discursiva se constrói na relação com o Outro, presente lingüisticamente ou não no intradiscurso (MAINGUENEAU, 1997, p. 119). Assim, além de ler como se caracteriza a formação discursiva contrária à proposta de reforma – que é o “direito” no *corpus* selecionado – não desconsiderarei seu “avesso”, pois também constitui tal formação discursiva.

Para tal, adoto a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa (AD), utilizando a noção formação discursiva (FD), além de recorrer, em alguns momentos, à paráfrase e ao efeito metafórico como estratégias para organizar os termos e enunciados em função das relações de sentido que se dão no interior das FDs.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLOGIA

Brandão (1997, p. 72-75), interpretando a posição de Maingueneau (1984) que proclama o primado do interdiscurso sobre o discurso, afirma que estudar a especificidade de um discurso é colocá-lo em relação com outros discursos e que o interdiscurso é o espaço de regularidade, cujos componentes são os diversos discursos. Neste contexto, a formação discursiva deve ser entendida como “um domínio aberto e inconsistente e não como um domínio estável, a expressão cristalizada da ‘visão de mundo’ de um grupo social”, consistindo no domínio responsável por delimitar quais enunciados podem ou não ser atualizados em uma dada enunciação a partir de um lugar determinado. Em consequência disso, há duas formas, segundo Maingueneau (1997, p. 120), de se ler um enunciado de determinada FD: em seu “direito” e em seu “avesso”. Lida a face direita, vê-se o enunciado pertencente ao próprio discurso, lido o seu avesso, mostra-se a distância que o separa dos outros discursos.

Quanto à paráfrase e ao efeito metafórico, são adotados, neste trabalho, conforme adiantei, como aparato teórico-metodológico para a realização das análises. A paráfrase será entendida aqui na perspectiva de Pêcheux e Fuchs (1993, p. 169), que explicam o funcionamento dos conjuntos de enunciados a

partir das relações de sentido que se dão no interior de determinada FD. Nas análises, agrupei os enunciados em famílias parafrásticas. Quanto ao efeito metafórico, segundo Pêcheux (1993, p. 94-98), também constitui o sentido. Por isso, tentarei depreender, quando a análise exigir, termos que, substituídos contextualmente uns pelos outros, não mudam a interpretação do discurso, consubstanciando-se em deslizamentos de sentido no interior das FDs citadas.

3 ANÁLISES DAS FAMÍLIAS PARAFRÁSTICAS

As **30** cartas que compõem o *corpus* foram decompostas em segmentos usados como argumentos para sustentar uma opinião contrária à proposta de reforma da Previdência. Levantados os **81** enunciados¹ do *corpus* que remetem à questão da proposta de reforma previdenciária, agrupei-os em torno de **5** enunciados de base, assim denominados porque sintetizam e servem para representar os outros enunciados, podendo ser tomados, então, como bases das famílias parafrásticas. A possibilidade de formar apenas cinco famílias parafrásticas, cada uma delas representada por um enunciado-síntese, deve-se àquele postulado da AD de que os enunciados que o sujeito produz não são nem inéditos nem originais, postulado este formalizado a partir da noção da raridade dos enunciados de que fala Foucault (1995). Em torno do **primeiro** enunciado-síntese, “Os funcionários públicos, aposentados e pensionistas estão sendo prejudicados, desrespeitados, punidos, culpados...”, agrupei **29** paráfrases; em torno do **segundo**, “As diferenças e os direitos devem ser mantidos”, **24**; do **terceiro**, “A culpa é dos roubos, dívidas e má administração da Previdência”, **12**; do **quarto**, “Os altos cargos não são prejudicados com a reforma”, **9** e em torno do **quinto**, “A reforma da previdência está vinculada aos interesses dos EUA”, **7**.

A seguir, apresento os 5 enunciados de base seguidos de suas respectivas paráfrases. Nos quadros em que apresento as famílias parafrásticas, a primeira coluna é destinada à enumeração das paráfrases e a segunda destina-se a informar em qual carta o enunciado que vem na terceira coluna aparece.

¹ Nas análises, os enunciados são transcritos como foram publicados. Problemas de pontuação, acentuação e/ou outros não foram corrigidos.

3.1 Primeira família parafrástica. Enunciado de base:

“Os funcionários públicos, aposentados e pensionistas estão sendo prejudicados, desrespeitados, punidos, culpados”.

A primeira família parafrástica pode ser sintetizada pelo enunciado-base “Os funcionários públicos, aposentados e pensionistas estão sendo prejudicados, desrespeitados, punidos, culpados”. O sentido deste enunciado pode ser obtido, então, pela relação de parafraseagem que estabelece com os 29 enunciados que compõem a família.

PF01	C04	“Não é por aí que se faz justiça social punindo e culpando funcionários públicos, aposentados e pensionistas”.
PF02	C06	“A punição contra o funcionalismo público é patente, so não vê quem não quer”.
PF03	C08	“quando a firma vai mal, a culpa é dos empregados”.
PF04	C08	“e a situação dos que foram realmente atingidos pelas medidas de “emergência” novamente se vêem submetidos às mesmas situações vexatórias e medidas arrochantes e arrogantes”.
PF05	C08	“quando é que a escravatura vai acabar?”.
PF06	C08	“ao invés de criar situações constrangedoras, injustas e perigosas para a sociedade brasileira. Respeito ao ser humano”.
PF07	C08	“os outros [funcionários públicos] pagam toda a conta”.
PF08	C08	“ser funcionário público no Brasil hoje é [...] um brasileiro de segunda categoria, que está aqui somente para ser desrespeitado e maltratado”.
PF09	C09	“Aí tudo que acontece é o funcionário público que é culpado”.
PF10	C09	“não é o funcionário público quem deve”.
PF11	C10	“desrespeito desse governo e de outros passados as pessoas honestas, responsáveis que cumprem suas obrigações pagando em dia os seus impostos”.
PF12	C10	“Por que punir os aposentados?”.
PF13	C11	“Mais uma vez os funcionários públicos vão pagar a conta”.
PF14	C12	“A população e os aposentados e que tem que pagar”.
PF15	C14	“Esse último [os coitados dos funcionários públicos] eleito a raiz de todo o mal que assola o país”.
PF16	C15	“O presidente e os governadores decidiram meter a mão no bolso dos aposentados para que eles depois de passarem a vida descontando até 11% para usufruir o direito, continuem pagando pelo benefício que já quitaram”.

PF17	C15	“Querem penalizar o povo”.
PF18	C18	“quem paga a conta são os funcionários públicos”.
PF19	C19	“O Governo está jogando a sociedade contra o servidor”.
PF20	C19	“O governo argumenta (e também parte dos políticos e da imprensa) ser privilégio o salário integral da aposentadoria dos servidores”.
PF21	C19	“o governo atribui à aposentadoria do servidores a causa da dívida da Previdência”.
PF22	C20	“O Lula [...] além de querer ferrar o funcionalismo com a Reforma da Previdência”.
PF23	C22	“Agora depende dos congressistas modificar os textos esdrúxulos da proposta da reforma que tanto prejudicam servidores e pensionistas”.
PF24	C24	“É altamente injusto que o funcionário público civil ou militar, que teve sua contribuição para a Previdência descontada mensal e religiosamente por todo o exercício ativo, venha a ser lesado na aposentadoria para cobrir rombos e manter inúmeras aposentadorias irregulares”.
PF25	C25	“nem a maioria dos inativos nem a cobra-coral do sertão devem ser massacrados”.
PF26	C25	“Os inativos em sua maioria não são responsáveis pelo déficit público e a cobra-coral não é a agressiva serpente do mal”.
PF27	C25	“O setor de previdência privada aguarda o massacre dos inativos para ganhar com o que restar”.
PF28	C26	[...] reforma da Previdência proposta pelo Governo, que atinge sobretudo os servidores federais”.
PF29	C26	“são sempre os trabalhadores a arcar com o ônus de qualquer sacrifício para sanear o país”.

Como se pode ver, os enunciados que foram agrupados na primeira família parafrástica caracterizam-se, principalmente, pela repetição de palavras que “denunciariam” a “provável injustiça” a que “estariam sendo submetidas” aquelas categorias de indivíduos citadas no enunciado de base. Vejamos:

Verbos no gerúndio	Verbos no particípio	Verbos no infinitivo	Verbos flexionados	Substantivos	Preposição	Adjetivos
Punindo	Atingidos	Punir	Pagam	Punição	Contra	Injustas
Culpando	Submetidos	Pagar	Deve	Culpa	Contra	Injusto
Pagando	Desrespeitado	Penalizar	Punir	Desrespeito		
	Maltratado	Ferrar	Paga			
	Culpado		Prejudicam			
	Lesado					

Percebo entre os verbos **punir, culpar, atingir, submeter, desrespeitar, maltratar, lesar, penalizar, ferrar, prejudicar** o efeito metafórico, aquele deslizamento de sentido de que fala Pêcheux (1993), em que os termos podem ser tomados numa relação de sinonímia no contexto de uma formação discursiva. Tais verbos, tidos como sinônimos, levam-me à seguinte questão: na FD de oposição à proposta de reforma, repetem-se verbos transitivos que pressupõem agentes e pacientes, ou seja, sujeitos que agem **contra** (daí a presença desta preposição) outros sujeitos. Os sujeitos pacientes “seriam” – no interior de outra FD – devedores (veja o verbo **deve**) e “deveriam” pagar (**pagando, pagar, pagam, paga**). Na FD contrária à proposta de reforma, porém, são tidos como vítimas dos primeiros, injustiçados (justificando-se, assim, a presença dos adjetivos **injustas** e **injusto**). Como se vê, a análise da FD contrária à proposta remete ao já-dito de uma outra FD, que é o seu avesso, e este já-dito talvez pudesse ser sintetizado da seguinte forma: Os funcionários públicos, aposentados e pensionistas são culpados, devendo, por conseguinte, pagar.

Lendo, não somente os enunciados desta primeira família, mas todos os 81 que compõem o *corpus*, fiz o seguinte levantamento de termos que designam “os funcionários públicos”, substituíveis no interior da FD que se opõe à proposta de reforma da Previdência: **“funcionalismo público”, “trabalhador”, “os que foram realmente atingidos pelas medidas de emergência”, “sociedade brasileira”, “os trabalhadores”, “povo”, “o funcionalismo”, “funcionários públicos”, “servidores”, “quem contribuiu corretamente”, “servidores federais”, “os outros”, “funcionário público”, “povão”, “servidor”, “funcionário público civil ou militar”, “os empregados”**. A este efeito metafórico, em que os termos são substituíveis uns pelos outros num mesmo contexto e no interior desta FD, o Outro desta mesma FD (que defende a proposta de reforma) responderia, segundo a FD contrária à proposta de reforma, em outros termos: **“um brasileiro de segunda categoria”, “a raiz de todo mal que assola o país”, “privilegiados”**.

3.2 Segunda família parafrástica. Enunciado de base:

“As diferenças e direitos devem ser mantidos”.

A segunda família parafrástica é constituída de 24 enunciados que têm em comum poderem ser utilizados como argumentos pela manutenção de alguns

direitos. Considerando-se que possuem isso em comum, os enunciados seguintes são paráfrases do enunciado de base “As diferenças e direitos devem ser mantidos”.

PF01	C03	“Se o motorista do Fórum e o Juiz não pagar uma complementação, os dois irão morar na favela com o mesmo salário?”.
PF02	C03	“Outra coisa que o PT está fazendo é querer nivelar nosso povo por baixo”.
PF03	C03	“O teto de aposentadoria apresentado por ele chega a ser ridículo, esse valor deveria ser o salário mínimo e não teto de aposentadoria”.
PF04	C05	“Aposentadoria é um direito vitalício para quem trabalhou ou recolheu por 35 anos”.
PF05	C07	“O que não pode é destruir a classe média (para não mencionar os pobres)”.
PF06	C07	“[...] tirar o pouco que o trabalhador conseguiu com seu trabalho (aposentadoria) é um contra-senso”.
PF07	C08	“Enquanto os empregados das empresas privadas contribuem com até 4 meses de salário por ano, o funcionalismo público contribui com até 5-6 meses de salário por ano em impostos”.
PF08	C08	“cujos direitos [dos funcionários públicos] constitucionais vem sendo modificados ao bel prazer dos governos, de acordo com suas conveniências”.
PF09	C09	“criar igualdade de funcionários públicos e iniciativa privada, sendo que são regidos por leis diferentes”.
PF10	C09	“tocar em direitos adquiridos não é uma afronta ao povo que o elegeu?”.
PF11	C10	“os aposentados já deram suas contribuições tanto com anos de trabalho como com os descontos para suas aposentadorias”.
PF12	C11	“É inadmissível aumentar novamente a idade mínima. Já existe a idade mínima do governo FHC, de 48/53 anos. Não se pode mudar a regra do jogo aos 44 minutos do segundo tempo”.
PF13	C16	“seja lá qual for o cidadão, se ele contribuiu mais para a previdência, por questão de justiça tem que ganhar mais quando aposentar”.
PF14	C16	“se o governo quer que o teto da previdência do servidor seja igual ao do trabalhador da empresa privada então que todos tenham, também, direitos e deveres iguais, ou seja, que o servidor também possa ter por lei o direito de optar pelo FGTS ou pela estabilidade”.
PF15	C17	“Querem mudar as regras da Aposentadoria dos Servidores Públicos aos 44 minutos do segundo tempo?”.
PF16	C17	“Imagine um funcionário que já trabalhou 30/35 anos e tem hoje 52 anos e vai fazer 53 depois das novas regras, ele terá que trabalhar mais 7 anos. É correto isto?”.
PF17	C19	“por acaso seria PRIVILÉGIO o que depositou R\$ 440,00 durante trinta anos receber 3,25 vezes mais do que o que depositou R\$ 135,00?? Pergunta-se:

		por que o trabalhador da empresa privada não paga mais para receber mais?”
PF18	C14	“Desrespeita direitos adquiridos [a Reforma da Previdência]”.
PF19	C19	“A proposta da reforma da previdência veiculada na imprensa só discute igualar o teto da aposentadoria, porém não menciona nada sobre o FGTS”.
PF20	C23	“A exigência de idade mínima de 60 anos para aposentadoria [...] agravará a obsolescência e o cansaço do servidor que não poderá se aposentar antes disso”.
PF21	C24	“É injusto que o atual governo, tal como o anterior, não tendo força para cobrar débitos de grandes empresas, clubes de futebol, associações etc. venha a iludir a população, tentando convencê-la de que a salvação está em tirar de quem contribuiu corretamente”.
PF22	C25	“Ambos têm direitos [os inativos e a cobra coral]”.
PF23	C28	“Para eles (FHC e Lula) direito adquirido é uma ficção”.
PF24	C28	“Não se respeitam nem salários daqueles que o obtiveram após 50 anos de trabalho e estão obrigados, agora, a suportar a contribuição da Previdência, não obstante aposentados”.

Apesar de pertencerem à mesma família de paráfrases, estes enunciados podem ser agrupados em conjuntos menores. Num primeiro grupo, entrariam os enunciados que condenam a proposta da reforma por “desrespeitar direitos adquiridos”; no segundo, estariam aqueles marcados por verbos como **tirar**, **nivelar**, **destruir**, cujo efeito de sentido é apresentar a consequência da perda destes mesmos direitos; no último grupo, participariam os enunciados em que se argumenta em favor da manutenção das diferenças. Neste caso, considera-se que há justiça quando quem **contribui** ou **paga** mais, **ganha** ou **recebe** mais.

3.3 Terceira família parafrástica. Enunciado de base:

“A culpa é dos roubos, dívidas e má administração da Previdência”.

Nas cartas contrárias à proposta do governo, aparece o argumento de que os funcionários públicos, os aposentados e pensionistas não são culpados, mas há também a opinião de que alguém tem culpa, opinião esta sintetizada pelo enunciado “A culpa é dos roubos, dívidas e má administração da Previdência”. Vejamos quais são os enunciados desta terceira família de paráfrases.

PF01	C02	“Déficit na previdência do funcionalismo público deve ser averiguado, auditado cuidadosamente – mas déficit no INSS????? Isso é um ESCÂNDALO!. Estão roubando quantias incalculáveis”.
PF02	C04	“Não e por ai que se faz justiça social punindo e culpando funcionários públicos, aposentados e pensionistas pelos roubos, dividas e ma administração da Previdencia”.
PF03	C04	“Se você não sabe uma boa parte do dinheiro arrecadado da Previdencia vai para um Tesouro que fica com o dito cujo. Para que? Para o governo gastar como bem entender. É justo? Você sabia que são 3000 os grandes devedores que dão o calote de BILHOES, BILHOES e nenhum governo tem peito de cobrar inclusive o seu PT? E o patrimônio? E os pequenos devedores?”.
PF04	C05	“se aplicaram mal o dinheiro da previdência, se a corrupção moeu este dinheiro”.
PF05	C08	“Por que não [...] propõem leis que atinjam quem esteja realmente passando dos limites”.
PF06	C09	“quem deve é o governo”.
PF07	C09	“quem dá o calote é o governo”.
PF08	C10	“Áqueles que tiverem interesse em saber a lista dos maiores devedores da Previdência assecem o site [...] Por que não cobram estes caloteiros? São cerca de 2022 os maiores caloteiros [...]”.
PF09	C15	“Parte do dinheiro da Previdência é arrecadado pela Receita e a outra pelo Tesouro. O da Receita vai para a Previdência, mas o arrecadado pelo Tesouro fica para o governo gastar. Sonegadores como Caixa Econômica, Banco do Brasil, Governos Municipais e Estaduais, Empresas etc. nunca são cobrados”.
PF10	C18	“para onde foi que o governo federal desviou o dinheiro do INSS, das aposentadoreias dos servidores públicos”.
PF11	C18	“só pode haver dois motivos: o dinheiro foi desviado do órgão, o que levaria a uma sindicância; o segundo, o dinheiro não foi depositado no INSS. Aí cabe outra sindicância”.
PF12	C27	“Não seria mais consistente uma devassa na maneira como alguns privilegiados chegaram a aposentadorias milionária?”.

Destaco, dos doze enunciados que constituem esta família, as seguintes expressões: **“Estão roubando [...]”**; **“roubos, dívidas e má administração da Previdência”**; **“são 3000 os grandes devedores que dão o calote”**; **“aplicaram mal”**; **“se a corrupção moeu”**; **“quem deve é o governo”**; **“quem dá o calote é o governo”**; **“a lista dos maiores devedores da Previdência”**; **“estes caloteiros”**; **“Sonegadores como Caixa Econômica [...] nunca são cobrados”**; **“O governo federal desviou o dinheiro do**

INSS”; **“O dinheiro foi desviado”**. O que vejo nestas expressões parece se opor ao que concluí pela análise da primeira família de paráfrases. Se, naquela, revelava-se de maneira objetiva quem não é culpado, nesta, fala-se, quase sempre de modo indeterminado, de quem tem culpa. Exceto quando se responsabiliza o governo, há uma indefinição dos responsáveis: seja pelo uso do sujeito indeterminado (veja os verbos: **estão, aplicaram**), pela utilização da voz passiva (**“O dinheiro foi desviado”**) ou de substantivos que generalizam e/ou omitem os agentes, tais como: **roubos, dívidas, corrupção, caloteiros**. Nesta família parafrástica, o direito do discurso, além de revelar sua face, possibilita que irrompam nele, pelas redes da memória discursiva, sentidos já um tanto cristalizados sócio-historicamente que culpam ou o governo ou entidades abstratas por todos os problemas do país.

3.4 Quarta família parafrástica. Enunciado de base:

“Os altos cargos não são prejudicados com a reforma”.

A quarta família parafrástica parece ser uma oposição exata em relação à primeira. Naquela, construiu-se e negou-se um simulacro (“os funcionários públicos, os aposentados e pensionistas não são culpados”), nesta, quando se afirma que “Os altos cargos não são prejudicados com a reforma”, apesar da presença do **não**, não há denegação de outro discurso. É um argumento da face direita da FD contra a reforma da Previdência que visa destacar o fato de **políticos, ex-presidentes, ex-presidente, ex-senador, ex-deputado, ex-governador, político, Presidente, chefe dos executivos, deputados, senadores, altos cargos de direção, setor jurídico, deputados federais, presidente Lula, governadores, presidentes, o outro lado, militares e Judiciário** não terem sido atingidos – como teriam sido o funcionalismo público, os aposentados e pensionistas – pela proposta de reforma do governo. Segundo este argumento, estas personagens deveriam ser castigadas, com a participação na política de “solidariedade e sacrifícios”, “defendida” pelos favoráveis à proposta de reforma.

3.5 Quinta família parafrástica. Enunciado de base:

“A reforma da previdência está vinculada aos interesses dos EUA”

As 7 paráfrases da última família apontam, segundo a FD contrária à proposta, quem teria interesse pela reforma da Previdência proposta pelo governo. O enunciado “A reforma da previdência está vinculada aos interesses dos EUA” resume esta família parafrástica.

PF01	C05	“Neste momento o interesse pela reforma da previdência se move pelos desejos vorazes do FMI e dos bancos especuladores pelos superávits para pagar juros”.
PF02	C05	“Trata-se de [...] uma graça ao FMI”.
P003	C07	“O fato de o presidente {...} taxar os aposentados e pensar que os EUA vão cooperar de forma a beneficiar o Brasil é no mínimo bobo”.
PF04	C07	“[...] as reformas do governo Lula são apoiadas até pelo dep. Delfim Neto que é afinado com os EUA”.
PF05	C09	“voltado ao capital estrangeiro [Partido dos trabalhadores]”.
PF06	C09	“tudo porque o FMI, que se possível massacram o povo se preciso for”.
PF07	C10	“Por que o ministro da Previdência, comunista e esquerdista se submete a vontade do FMI e Banco Mundial [...]?”

Segundo a FD que é contra a proposta de reforma pretendida pelo governo, ela é **um dos desejos vorazes, uma graça, uma submissão ao FMI**, aos **bancos especuladores**, aos **EUA**, ao **capital estrangeiro** e ao **Banco Mundial**. Tais sentidos são rejeitados por esta FD que os considera inaceitáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste artigo, gostaria, tão somente, com base nas famílias parafrásticas e nos efeitos metafóricos obtidos através das análises, arriscar uma síntese sobre o direito e o avesso da FD contrária à proposta de reforma da Previdência, partindo da seguinte citação de Maingueneau (1997, p. 122): “Cada uma das FDs do espaço discursivo só pode traduzir como ‘negativas’, inaceitáveis, as unidades de sentido construídas por seu Outro, pois é através desta rejeição que cada uma define sua identidade”. Assim, se o direito da FD contrária à proposta de reforma

argumenta a favor da manutenção de certos direitos, seu avesso diz que é preciso mudar; se sua face direita diz que os funcionários públicos, aposentados e pensionistas não são culpados, ecoa o avesso gritando que são; se o direito da FD diz que a proposta de reforma é uma “graça” aos EUA, que os altos cargos não estão sendo prejudicados, que a culpa é do governo, dos caloteiros, da corrupção, o avesso silencia, que o silêncio por parte da FD favorável à proposta de reforma a respeito destas questões, segundo a FD contrária à reforma, também significa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PÊCHEUX, M. (1969). Análise automática do discurso (AAD). (1969). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 61-161.

_____; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. (1975). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 163-252.

MANGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

Recebido em 18/07/03. Aprovado em 22/03/04.

Title: The two sides of the discourse against the reform of brazilian social security

Author: Erislane Rodrigues Ribeiro

Abstract: Here, the discursive form (DF) against the government proposition for the reform of the Previdência (Brazilian Social Security) is analyzed in its interaction with its opposite, that is, with the DF favorable to the reform proposition, considering that the identity of discourse is built in its relation to the Other. In this study, the French Discourse Analysis is used together with the notion of DF plus an eventual resource to paraphrase and to the metaphoric effect as strategies to organize the terms and enunciation in keeping with the relations of meaning, which occur in the DFs. The *corpus* includes 81 enunciations selected from the reading of 30 letters from readers against the proposition for reform as published by *O Globo on line* and *Oestadao.com.br* on line-

newspapers from 4/9 and 5/13/2003.

Keywords: social security; discursive form; positioning; letter from the reader.

Titre: Le droit et l'envers du discours contre la proposition de réforme de la Prévoyance Sociale

Auteur: Erislane Rodrigues Ribeiro

Résumé: Dans ce texte, la formation discursive (FD) contraire à la proposition de réforme de la Prévoyance Sociale présentée par le gouvernement va être analysée dans l'interaction avec son envers, c'est-à-dire avec la FD favorable à la proposition de la réforme, puisque l'identité des discours est composée dans la relation avec l'Autre. Pour la réalisation de la recherche, j'ai adopté la perspective théorique-méthologique de l'Analyse du Discours de l'École Française (AD), employant non seulement la notion de FD, mais aussi recourant, dans quelques moments, à la paraphrase et à l'effet méthaphorique comme des stratégies pour mettre en ordre les termes et les énoncés en fonction des relations de sens qui se passent à l'intérieur des FDs. Quant au *corpus* sélectionné, il est composé par 81 énoncés, obtenus à partir de la lecture de 30 lettres de lecteurs contraires à la proposition de réforme publiées dans les journaux *O globo on line* et *Oestado.com.br* entre les jours 09 et 13, du mois de Mai, en 2003.

Mots-clés: prévoyance sociale; formation discursive; position; lettre du lecteur.

Título: El derecho y el opuesto del discurso contra la propuesta de reforma de la Previdencia

Autor: Erislane Rodrigues Ribeiro

Resumen: En este texto, la forma y el discurso (FD) contraría la propuesta de reforma de la Previdencia presentada por el gobierno, será analizada en la íntegra y su opuesto, o sea con la FD favorable, propuesta de reforma, ya que la identidad de los discursos se construye en la relación con el Otro. Para la realización de la investigación adoto la perspectiva teórica-metodológica del Análise del Discurso de línea francesa (AD), utilizando la noción de (FD), además de recorrer, en algunos momentos al efecto metafórico como estrategia para organizar los términos y enunciados en función de las relaciones de sentido que se da en el interior de las FDs. Cuanto al corpus seleccionado, compuesto de 81 enunciados, obtenidos a partir de la lectura de 30 cartas de lectores contrarios, propuesta por los periódicos *O Globo on line* y *Oestado.com.br* entre los días 09/04 e 13/05/03.

Palabras-clave: previdencia social; formación discursiva; posicionamiento; carta del lector.